



O norte da educação física e ciências do esporte: história e desafios para os dias atuais

Período de 01 a 04 de dezembro de 2010, Castanhal e Belém

PADRÕES SOCIAIS COM A IMAGEM CORPORAL: A INSATISFAÇÃO DAS PESSOAS COM O CORPO

Erica Silva Cassimiro
Acadêmica do 4º Semestre de Educação Física
Universidade do Estado do Pará

Shirley Barbosa da Costa
Acadêmica do 4º Semestre de Educação Física
Universidade do Estado do Pará

GTT 3 - Corpo e Cultura

RESUMO: A imagem corporal é a maneira pela qual o corpo se apresenta para si próprio. As pessoas aprendem desde cedo através do convívio com a sociedade e com a família a valorizar o corpo magro, os mesmos são influenciados por vários fatores como os meios de comunicação que contribuem no processo de construção da imagem. O objetivo será descrever a satisfação da imagem corporal das pessoas relacionadas com atividade física, estado nutricional, hábitos alimentares e características sócio culturais e identificar as diferentes distorções de imagem que o ser humano constrói ao seu redor. A metodologia utilizada como recurso foi a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativa norteadas pelo enfoque Compreensivista. Percebemos nesse estudo que desde a infância somos expostos a inúmeras influências psicológicas do meio social, buscando sempre uma referência da beleza que os padrões sociais constroem na sociedade.

Palavras-Chaves: imagem corporal, sociedade, insatisfação corporal.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é vista como um conceito que o ser humano elabora sobre seu próprio corpo durante toda a sua existência. Entende-se que ela é vista como uma figura que desenvolve preocupações ligadas ao corpo e à aparência, que se estabelece na mente das pessoas gerando uma distorção da auto-imagem. Isto acontece devido às diferentes experiências emocionais vivenciadas no seu cotidiano.

Este trabalho engloba todas as formas pelas quais uma pessoa vivencia e conceitua seu próprio corpo, diante de sua imagem. Tais formas estão relacionadas pelos padrões influenciados pela sociedade e pela cultura que nos rodeia.

É também uma temática do corpo, e que vem sendo discutida sistematicamente no mundo contemporâneo, especialmente no domínio das ciências humanas e sociais, de modo essencial, onde a individualidade desenvolve a identidade pessoal na existência em conexão com o mundo.

Percebe-se que na atualidade há uma busca excessiva das pessoas pela melhoria da aparência estética, pois a maioria encontra-se insatisfeito consigo próprio. Cotidianamente vivenciamos que essa insatisfação está ligada aos padrões sociais da beleza.

Essa insatisfação corporal vem ganhando cada vez mais destaque dentro da nossa sociedade. É visto que muitas áreas ligadas a padrões estéticos têm aumentado, na busca de um comércio amplo, principalmente nas áreas fitness, salões de beleza, clínicas de cirurgias plásticas, empresas de roupas etc.

METODOLOGIA

Para realizar este trabalho foi utilizado uma pesquisa bibliográfica qualitativa, em que este estudo possibilita o pesquisador encontrar recursos necessários que lhe permitam em contato com uma determinada população obter os resultados que desejam, e ainda levantar possíveis problemas de pesquisa.

Esta pesquisa foi norteadada pelo enfoque Compreensivista, uma vez que partimos do intento de descrever significados, interpretar sentimentos e compreender percepções sociais relacionados a imagem corporal que a sociedade constrói ao longo do tempo.

CORPO

Segundo Daolio (1995), o controle sobre o corpo se faz necessário para a existência da cultura, apesar de ser variável entre as sociedades ao longo do tempo. A sociedade destaca e valoriza determinada formas do uso do corpo, assim os corpos vão se diferenciando uns dos outros, em consequência de símbolos e valores que neles são colocados pela sociedade.

A partir do século XX, o corpo passou a ser de fato um produto a ser comercializado, o corpo ganhou dimensões sociais abrangentes, virou produto do capitalismo expostos pelas massas (FERNANDES, 2007).

A imagem do corpo não se restringiu só as mulheres, a partir de 1960 os homens também começaram a vincular sua imagem diante da sociedade, não havia mais a restrição dos sexos diante da beleza. Ambos os sexos, no decorrer dos séculos vieram reivindicar determinado padrão de beleza. Tanto as mulheres quanto homens buscam através dos cosméticos, cirurgias plásticas, exercícios físicos etc.

O corpo responderá a uma soma de solicitações da vida social por meio de gestos, sensações ou sentimentos que o inserem em uma lógica de significações. É uma subordinação à ordem social que dá ao corpo a possibilidade de ser o suporte essencial à vida do sujeito, sem que a vontade deste seja, constantemente, convocada para todas as manifestações da vida cotidiana. (NOVAES, 2006.p. 44-45)

Percebe-se que o corpo está sempre em transformação, por isso o indivíduo procura sempre melhorar sua aparência física. O corpo é visto dentro da sociedade como o sujeito da verdade, o qual sempre exposto a aceitação e inclusão da mesma. Segundo Kowalski e Ferreira *apud* Fernandes (2007), o corpo está sempre em transformação.

O que se pode afirmar é que o corpo ocidental está em plena metamorfose. Não se trata mais de aceitá-lo tal como ele é, mas sim de corrigi-lo, transformá-lo e reconstruí-lo. O indivíduo busca em seu corpo uma verdade sobre si mesmo que a sociedade não consegue mais lhe proporcionar. Na falta de realizar-se em sua própria existência, este indivíduo, homem, mulher, ou quem tiver outra opção, procura realizar-se através de seu corpo. Ao mudá-lo, ele/ela buscam transformar a sua relação com o mundo, multiplicando os seus personagens sociais baseados em modelos que forjam a representação. (KOWALSKI e FERREIRA, 2007 p.94)

O corpo “belo” que é exposto nos dias atuais faz com que as pessoas tenham um controle de sua aparência física. Isso ocorre devido os paradigmas impostos pela sociedade, pois a mesma muitas vezes utiliza o corpo como um símbolo social, a qual os tipos diferentes de valores produzem imagens diferentes de corpos.

INSATISFAÇÃO CORPORAL

O desejo de nascer de novo (narcisismo) motiva algumas pessoas a fazerem cirurgias plásticas e reparadoras cada vez mais cedo no intuito de chegarem o mais perto possível do ideal de beleza de seu (sua) ídolo (a). Essa busca excessiva ligada ao padrão de beleza imposto pela sociedade tem causado graves consequências, pois em busca desse ideal de beleza fazem qualquer sacrifício para conseguir seus objetivos, ou seja, deixam de se alimentar bem para não engordar, o que decorre no surgimento de doenças como anorexia e bulimia.

A cada dia que passa os casos dessas doenças de transtornos alimentares aumentam cada vez mais, e na maioria dos casos registrados são do sexo feminino principalmente as modelos de passarela, que precisam ser magras e bonitas para alcançar o sucesso desejado.

Portanto, a moda é um dos fatores que levam algumas pessoas mesmo que de forma inconsciente a si julgarem e ser julgados por outras pessoas, pois a moda faz a ditadura da beleza. Os artistas das TVs que ao usarem certo tipo de figurino, faz com que outras pessoas queiram usar também, seguindo à risca tudo que é exposto.

Outra questão a ressaltar é o preconceito social vivenciado por eles principalmente no fator estético. Quando algumas pessoas estão acima do peso, quase sempre é motivo de chacota no trabalho, no ambiente familiar, na rua etc. Assim, acabam se isolando do mundo devido esta insatisfação corporal.

Sob a influência dos meios de comunicações como internet, televisão, rádio, revistas e jornais, as pessoas são fervorosamente induzidos a buscarem um ideal de beleza. Desde a infância são expostos a inúmeras influências psicológicas do meio social. Desde criança idolatra brinquedos como a “Barbie, Incrível Ruck” e outros. Tais brinquedos despertam na infância o desejo de lhe serem semelhantes. As meninas no geral magras e bonitas como a Barbie e os meninos fortes e robustos igual ao Incrível Ruck.

O comércio da beleza utiliza da imagem corporal para aumentar o consumismo capitalista que vai de um simples cosmético a opções oferecidas pela medicina cirúrgica.

O corpo que se vê está na moda. Ele é exibido em cartazes, novelas, filmes, etc. A nudez vem emergindo cada vez mais limpa. Se somarmos o número de produtos cosméticos que existem no mundo, de academias para se modelar o corpo, de empresas que produzem roupas para se mostrar o corpo, veremos que talvez um décimo da economia mundial gira em torno da produção para tomar o corpo que se vê bonito, atraente, vistoso, moreno, atlético. É a indústria do “olhe para mim”, forma oficial de exibicionismo e de chamar a atenção. (GAIRSA, 2005.p. 295)

Também se observa que a insatisfação corporal das pessoas está ligada a outros fatores, como problemas físicos ligado a aumento ou perda de peso, distúrbios alimentares, deformações proveniente de cirurgias que acabam deixando cicatrizes e a mídia que divulga o padrão de magreza excessiva.

OS PADRÕES DE BELEZA IMPOSTOS PELA SOCIEDADE

O padrão de beleza muda conforme os papéis que as pessoas ocupam dentro da sociedade. Vários exemplos são os profissionais da área de educação física, que precisam ter uma imagem de um corpo atlético e bonito imposto pelos padrões sociais de beleza.

E esse padrão universal de beleza está na evolução da espécie humana, pois segundo uma matéria veiculada na revista Veja (2008) para Darwin a beleza é uma preservação da espécie. Essa explicação é dada, pois o ser humano atual, é descendente do ser pré-histórico, que ao longo da evolução, mostram-se mais aptos a sobrevivência. O ser humano com o

tempo passou a valorizar a boa saúde física e a genética que com o passar dos séculos garantirão o sucesso da evolução da espécie humana.

Percebe-se que no decorrer da história, que alguns padrões de beleza já eram expostos na sociedade. No século XIII as mulheres usavam corpete por baixo dos longos vestidos para afinar a cintura, mostrar o decote e os quadris, pois além de ser uma maneira de ficarem bonitas e magras era uma maneira também de atrair os homens.

Segundo uma reportagem publicada na revista Veja (2008) por Singh professor de psicologia da Universidade do Texas, mostrou através de uma pesquisa realizada na década de 90, que os homens em sua maioria preferem esse padrão de beleza feminino, que era a cintura fina e quadris largos. Estudos mostram também que em cada período da história, era definido um diferente padrão de beleza.

Os padrões clássicos de beleza, que remetem a antiguidade e as leis que regem as proporções não mudam. Os traços finos e delicados da rainha egípcia Nefertiti, que viveu há 3400 anos, até hoje são considerados símbolos de formosura. Paralelamente aos modelos perenes pelos quais se julga o belo, surgem padrões passageiros, ditados pelas circunstâncias históricas e culturais. O século XX foi pródigo nesses padrões de beleza fugazes. (Revista Veja, 2008 p.98).

A ciência juntamente com a filosofia sempre tentou mostrar às diferentes formas da beleza em todas suas manifestações, na religião a beleza era vista de uma forma interior, onde os bons sentimentos eram considerados divinos. Os gregos sempre viram a beleza em uma harmonia de proporções, para os gregos o corpo humano tinha que ser perfeito.

Castilho *apud* Fernandes (2001) ressalta que cada indivíduo é responsável por sua juventude beleza e saúde, só é feio quem quer e só envelhece quem não se cuida, e que cada pessoa deve buscar corrigir aquilo que não se agrada, porém as pessoas são responsáveis por essa decisão. O corpo dito bonito pela sociedade é apresentado como sucesso pessoal de cada um.

Segundo Castilho *apud* Fernandes (2001) “Não existem indivíduos gordos e feios, apenas indivíduos preguiçosos” e que este poderia ser o *slogan* desse mercado do corpo, dessa forma as pessoas buscam qualquer estratégia para melhorar a aparência para se englobar ao slogan do corpo desejado imposto pelos padrões sociais. O crescimento dos meios de comunicação é um dos principais agentes responsáveis pela crescente preocupação das pessoas diante de sua própria imagem.

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

A imagem corporal é construída continuamente desde a infância, esse processo ocorre em toda nossa vida, é um processo de construção e reconstrução. É desde a pré-escola que as crianças começam a conhecer sua imagem diante das outras pessoas, pois é a partir dos dois anos de idade que a maioria das crianças já começa a observar melhor todas as imagens que estão ao seu redor.

Nessa fase onde elas começam a desenvolver sua linguagem e percepção elas já escolhem que tipo de pessoas que lhes agradam mais. Devido à forma da imagem, as crianças já observam a cor e tamanho, já conhece o que é bonito ou feio já consegue distinguir não intencionalmente o padrão de beleza de cada pessoa.

As crianças também durante a infância procuram se espelhar no pai e na mãe, desde pequeno já distingui a imagem dos pais como heróis, sendo que as maiorias deles já vêm nos pais sua imagem do futuro. Essa imagem nada mais é o desejo de serem iguais aos pais quando crescerem. O mesmo acontece com a mãe que antes mesmo do nascimento do filho já imaginam a imagem dele dentro do útero. (TAVARES, 2003).

A família também possui influência no desenvolvimento da imagem corporal, pois desde cedo se preocupa muito com a aparência de seus familiares, pois muitos pais possuem uma preocupação excessiva em relação ao peso das crianças. A partir de uma determinada faixa etária, até mesmo por uma questão de saúde, começam observar e a controlar melhor a imagem corporal do filho em relação à obesidade, e também que não se tornem motivo de chacota entre as outras crianças devido a sua imagem diante das mesmas.

Desde muito cedo através do convívio social e familiar as crianças aprendem a valorizar o corpo magro, sendo que muitas vezes acabam descriminando outras crianças devidas, não serem fisicamente bonitas ou não possuírem um peso ideal.

A obra de SHILDER (1999) veio mostrar as diferentes dimensões que possui a imagem corporal, e ele foi o primeiro autor a estudar sobre o assunto, veio mostrar que a questão da imagem corporal está ligada a todas as relações da vida cotidiana. A imagem corporal é tão importante para os outros quanto para nos mesmos. SHILDER (1999) afirma que um corpo é construído com a realidade externa. Esse contato com a realidade pode ser aceito ou rejeitado pela sociedade.

Percebe-se que o mundo social claramente descrimina os indivíduos atraentes numa serie de situações cotidianas importantes. Pessoas atraentes parecem receber mais suporte e encorajamento no desenvolvimento de repertórios cognitivos socialmente seguros e competentes. Em contraste indivíduos não atraentes estão mais sujeitos a encontrar ambientes sócias que variam do não responsivo ao rejeitador e que desencorajam o desenvolvimento de habilidades sociais de um auto conceito favorável. Com isso apresentam com mais freqüência ansiedade e medo de rejeição social. (FERNANDES 2007, p.21)

A longo de vários estudos, foi possível observar que vários fatores que estão diretamente ligados a essa insatisfação da imagem corporal das pessoas, e o sobre-peso ou obesidade, acabaram levando as pessoas a terem transtornos alimentares, uma série de doenças graves como: anorexia, bulimia, alcoorexia, depressão profunda, a baixa da auto-estima, tabagismo e auto medicação de substâncias proibidas para emagrecimento.

Indivíduos deprimidos vêem sua aparência de forma mais negativa do que os não deprimidos. Além disso, há relação positiva entre depressão e solicitações de cirurgias estéticas. Gera-se um ciclo vicioso, a depressão leva ao aumento na percepção negativa da aparência e a avaliação negativa da aparência conduz aos sintomas depressivos. Um estudo longitudinal de cinco anos revelou que mulheres com baixa satisfação corporal estão mais frequentemente de dieta, apresentam comportamentos insalubres para controle de peso, compulsão alimentar, baixos níveis de atividade física e de consumo de frutas e vegetais. Os homens com baixa satisfação corporal também fazem mais dietas, têm mais comportamentos saudáveis ou não para controlar o peso, compulsão alimentar, tabagismo e baixos níveis de atividade física. (FERNANDES 2007, P. 55)

Segundo SHILDER (1999) a conexão entre as imagens corporais de todas as pessoas e a construção da imagem do outro estão intimamente ligadas, afirmando ainda que a imagem corporal ultrapasse os limites do corpo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacidade de entrar em contato com outros indivíduos valoriza as diferenças e a originalidade de cada ser, através de uma profunda compreensão da imagem corporal. Assim a imagem corporal é um assunto em que não se pode alcançar uma única compreensão referente ao tema, o que não impede de adquirir novas descobertas sobre o assunto. A imagem corporal tem sido abordada sobre perspectivas diversas incluindo estudos, sobre a aparência do corpo, sentimentos em relação ao corpo, efeitos do exercício entre outras pesquisas.

As pessoas têm curiosidade pelo próprio corpo e pelos corpos dos outros. São curiosos em saber os pensamentos e as emoções dos outros, mas também necessitam demonstrar suas idéias e emoções. Há sempre um intercâmbio contínuo entre a imagem corporal entre as pessoas, o que é encontrado em si pode ser visto por outros.

Ao final desse estudo percebe-se que a imagem não é fixa, pois ela sempre estará mudando de acordo com as relações que se estabelece na sociedade. Pois o corpo é um objeto todo especial, ele está sempre mudando, está sempre presente. É o ponto de partida para o desenvolvimento da identidade da pessoa e constitui o suporte do senso de subjetividade do homem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DAOLIO, Jacimar. **Da cultura do corpo**. – Campinas, SP: Papirus, 1995. – (Coleção corpo e motrocidade).

FERNANDES, Nirielly Júlio . **Mulheres e a Insatisfação com a Imagem Corporal: O paradigma da feiúra enquanto questão social e de saúde pública**. 2009. -(Monografia)- Universidade do Estado do Pará (UEPA).

GAIRSA, José Angelo. **O corpo que se vê é o corpo que se sente**. In: DANTAS, Estélio H. M. (Org). **Pensando no corpo em movimento**. Rio de janeiro: Shape, 2005.

SHILDER, P. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3 ed.São Paulo, SP. Martins Fontes, 1999.

TAVARES, Maria da Consolidação G. Cunha F. **Imagem corporal: conceito e desenvolvimento**. Ed. Manole, Barueri, SP, 2003.

FERNANDES, Ana Elisa Ribeiro. **Avaliação da Imagem Corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de belo horizonte**, 2007. -(Dissertação de Mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

REVISTA VEJA, **Corpo: o novo manual de uso**, Ed. ABRIL, Edição 2139 – ano 42 – nº 46, 2008.

E-mail: cassimiroerika@hotmail.com

E-mail: shirleycosta23@hotmail.com